



# CULTURA LITERÁRIA NA ESCOLA: DA SALA DE AULA À BIBLIOTECA

## RESUMO

O presente trabalho parte da relação de parceria estabelecida entre uma escola e uma universidade no tocante ao fomento da educação literária às crianças e adultos de um contexto escolar municipal em João Pessoa, na Paraíba. Dito isso, o principal objetivo em é discorrer acerca das experiências literárias promovidas pelo projeto de extensão Cultura Literária na escola: para ler, ouvir ver e sentir (CCHLA/UFPB) à comunidade da EMEIEF Lúcia Giovanna Duarte de Melo. Para tanto, apoiamo-nos nos pressupostos teóricos de autores e autoras como Bordini e Aguiar (1988), Colomer (2007; 2017), Chambers (2007a; 2007b), Reyes (2012), Zilberman e Silva (1990) para nortear o debate em torno desta parceria que tem como cerne a literatura infantil e o seu potencial formador materializado na escola. Assim, no alcance do nosso objetivo, apresentaremos as ações desenvolvidas durante o ano de 2021 e início de 2022, destacando proposições, alcances e, ainda, ponderando o histórico da relação que estabelecida entre a escola, o espaço universitário e seus sujeitos, todos(as) circundados pelas leituras e experiências com a literatura infantil no processo de construção de uma comunidade leitora.

**Palavras-chave:** Cultura literária. Escola. Leitura.

Stéfane de Almeida dos Santos [\*]

Lays Lins de Albuquerque [\*\*]

Daniela Maria Segabinazi [\*\*\*]

[\*] Graduada em Pedagogia (UFPB).  
Graduanda em Letras - Língua Portuguesa  
(IFPB). Mestranda em Letras (PPGL/UFPB) –  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0840-1330> - E- mail: [stefanemsp@hotmail.com](mailto:stefanemsp@hotmail.com).

[\*\*] Graduada em Letras-Língua Portuguesa  
pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
– ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-0497-4737> - E-mail: [ll.albuquerque42@gmail.com](mailto:ll.albuquerque42@gmail.com).

[\*\*\*] Doutora em Letras pela Universidade  
Federal da Paraíba (UFPB) - Professora do  
Programa de Pós Graduação em Letras  
(PPGL/UFPB) e dos Cursos de Graduação em  
Letras (presencial e a distância) da UFPB –  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5344-775X> - E-mail: [dani.segabinazi@gmail.com](mailto:dani.segabinazi@gmail.com).



## **PRIMEIRAS PALAVRAS**

Há que se concordar que, apesar dos estudos e das pesquisas na área da leitura, cujas premissas apontam a relevância do ato de ler como prática cultural e social, o espaço escolar ainda enfrenta impasses no que tange à concretização do fomento à leitura desde a tenra idade. Na tentativa de contribuir minimamente para a superação dessa realidade é que surge o projeto de extensão chamado Cultura literária na escola: para ler, ouvir, ver e sentir, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PROBEX).

Com a justificativa de oportunizar o diálogo entre o espaço acadêmico e a escola no tocante à formação de leitores por meio da literatura infantil, o projeto de extensão busca estimular a educação literária e o acesso à cultura literária à comunidade de sujeitos que integram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Lúcia Giovanna Duarte de Melo, localizada na cidade de João Pessoa/Paraíba. Desse contexto, portanto, origina-se o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto no espaço da escola, discorrendo sobre a sua importância e os seus efeitos no fomento à leitura.

Ciente do papel e do lugar da escola como espaço responsável e favorável à iniciação e à permanência da leitura na vida dos sujeitos de zero a cem anos, o projeto de extensão lança mão da literatura como meio essencial ao processo de formação de leitores. Isso porque, segundo Zilberman e Silva (1990), o fato do texto artístico não trazer consigo ensinamentos conteudistas, comportamentais e morais, nem a pretensão deles, permite que seu consumo suscite práticas socializantes, as quais ocorrem no momento em que há a partilha de experiências estéticas individuais com o coletivo, que, em cadência, se transformam em exercícios culturais e democráticos.

Assim, este trabalho configura-se como uma socialização da trajetória dialógica percorrida pela escola e pelo projeto, nas pessoas dos/as extensionistas, docentes e crianças envolvidas, que, de mãos dadas, caminham em direção ao objetivo genesiaco: a construção de uma comunidade leitora. Então, nos dedicaremos a discorrer sobre esse processo gradual de construção e firmamento da educação literária, a qual mobiliza conhecimentos teóricos e metodológicos, bem como pressupõe a relação teoria e prática materializada ao longo das ações.



Nesse sentido, ancoramos a nossa escrita nos postulados de autores e autoras responsáveis por subsidiar teórica e metodologicamente a realização do projeto na escola alvo, sendo eles/as: Bordini e Aguiar (1988), Colomer (2007; 2017), Chambers (2007a; 2007b), Reyes (2012), Zilberman e Silva (1990), dentre outros. Logo, organizamos o presente trabalho em seções e subseções que apresentam uma articulação entre as premissas e as fundamentações presentes no arcabouço teórico mencionado, e a prática, que se refere às ações e às experiências desenvolvidas pelo conjunto de sujeitos envolvidos na parceria entre a escola e o projeto Cultura literária.

### **“PARA LER, OUVIR, VER E SENTIR”: AS AÇÕES LITERÁRIAS NA TEORIA E NA PRÁTICA**

Pensar na leitura como uma atividade sociocultural implica reconhecê-la para além da decodificação de signos e da compreensão de regras gramaticais, já que, segundo Bordini e Aguiar (1988, p. 16), essas habilidades são consideradas operações base para a leitura, cabendo, inclusive, “a participação ativa do leitor na construção dos sentidos linguísticos.” No viés da leitura de literatura, tal assertiva manifesta-se de forma acentuada, pois “à medida que o sujeito lê uma obra literária, vai construindo imagens que se interligam e se complementam - e também se modificam - apoiado nas pistas verbais fornecidas pelo escritor e nos conteúdos de sua consciência [...]” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 14)

Nesse sentido, é fácil inferir que o fomento à leitura precisa acontecer desde a tenra idade, sendo o ambiente familiar a primeira instância responsável por tal feito. No entanto, é comum depararmos-nos com realidades familiares desfavorecidas socioeconomicamente, o que se traduz na falta de contato das crianças com materiais de leitura nos seus lares. Então, quando o seio familiar não permite a iniciação da formação leitora das crianças, compete à escola, na condição de ambiente de educação formal, promover práticas de leitura de maneira articulada e em condições adequadas para que se estimule o hábito leitor, bem como a competência crítica da leitura literária.

Ciente de que as instituições escolares sozinhas nem sempre conseguem transformar o cenário de não leitura entre as crianças é que origina-se, em 2020, o projeto de extensão *Cultura Literária na Escola*: para ler, ouvir, ver e sentir, e, ao mesmo tempo, firma-se a parceria com a Escola Municipal Lúcia Giovanna Duarte de Melo, que oferta turmas dos anos

inicias do Ensino Fundamental e cuja comunidade tem como características aquelas mencionadas anteriormente. Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo conjunto de pessoas envolvidas nesse processo tornam-se relevantes, uma vez que viabilizam, com base em estudos teóricos e metodológicos, vivências de práticas comprometidas com a formação de leitores, por meio de planejamentos que melhor se aplicam aos espaços, às condições da escola e ao contexto em que ela está inserida, tudo isso em um diálogo constante e aproximado.

Na figura a seguir é possível observar a identidade visual do projeto e a entrada da Escola Municipal Lúcia Giovanna, espaço alvo das ações desenvolvidas:

**Figura 1** - Arte do projeto com a fachada da escola



**Fonte:** Rede social do projeto (@culturaliterarianaescola)

Apesar do Cultura Literária na Escola originar-se no ano de 2020, nos limites deste trabalho, deteremo-nos a discorrer sobre a sua realização durante todo o ano de 2021, principalmente porque foi nesse tempo em que as vivências com a literatura se estenderam da sala de aula para à biblioteca, tal como indica o título desta produção. Assim, enquanto no ano de 2020 as ações do projeto tiveram como foco a prática de contação de histórias em sala de aula, realizadas de forma totalmente remota devido à gênese do contexto pandêmico causado pela doença COVID-19, no ano de 2021, após a renovação formal de mais uma edição do projeto, buscou-se ampliar os alcances das ações, no sentido de contemplar os docentes, discentes e as famílias da escola nas vivências literárias.



Ao priorizar esse estreitamento de laços entre tais sujeitos da escola e os sujeitos da universidade – por meio do projeto –, fez-se indispensável o apoio da prática em embasamentos teóricos. Dessa forma, importa dizer que a constância de estudos e de discussões da teoria sobre literatura infantil e ensino, leitura literária e formação de leitores, realizadas pelos extensionistas, também está imbuída no conjunto de ações realizadas em 2021, haja vista a nossa crença e defesa pela relação entre teoria e prática, principalmente quando duas instâncias educacionais unem-se em um só propósito: o fomento à leitura. Dito isso, uma das premissas que norteou toda a trajetória dialógica e literária do projeto com a escola está sustentada na seguinte afirmação de Colomer (2007), quando ela diz que, para se atingir o supracitado propósito com êxito, é preciso que haja um:

[...] planejamento escolar a partir de três pontos específicos: a necessidade de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros, a constatação de que existem certas formas de organizar as aprendizagens escolares que favorecem especialmente a presença da leitura e a conveniência de planificar articuladamente funções, tipos, e atividades de leitura de livros na escola. (COLOMER, 2007, p. 117)

Decerto, o objetivo de formar leitores ganhou espaço e se fortaleceu no âmbito do ensino de literatura, sobretudo na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para a leitura de obras de literatura infantil e juvenil, que também acompanharam a evolução desse debate. Entendemos, portanto, que os supracitados apontamentos da autora não são apenas importantes, mas sim indispensáveis ao processo de construção de um ambiente escolar comprometido com o ato de ler. Essa pode parecer uma afirmação óbvia, mas, enquanto sujeitos constituintes do elo entre o Cultura Literária e a Escola Municipal Lúcia Giovana, nos compete repetir esse discurso até que ele seja, de fato, materializado na maioria e até mesmo em todos os contextos escolares.

Não obstante, durante a execução do projeto, descobrimos, acolhemos e ressignificamos suas possibilidades e seus limites, sabendo que são aspectos inerentes ao processo de formação de leitores pela escola. Ter consciência disso é de extrema relevância para aqueles que se propõem a inserir a leitura no centro das atividades educativas, pois estamos lidando com uma pluralidade de sujeitos (e suas trajetórias de vida), de livros (em toda sua dimensão estética própria da literatura) e de leituras, que são os resultados da união deste e daquele. Em outras palavras, formar leitores no ambiente escolar pressupõe



planejamento e comprometimento, já que se trata de um espaço heterogêneo, com diferentes repertórios sociais e culturais dos seus sujeitos, sendo exatamente nesse momento que a literatura manifesta-se em sua essência.

Trata-se, então, de um processo complexo, mas não impossível de ser realizado. Afirmamos isso na posição de quem contribui e acompanha de perto os efeitos positivos oriundos das ações promovidas. Assim sendo, fica evidente o fato da leitura, e, principalmente, a leitura de obras literárias, ser uma atividade sociocultural, visto que, conforme ressalta Reyes (2012):

[...] a experiência literária brinda o leitor com as coordenadas para que ele possa nomear-se e ler-se nesses mundos simbólicos que outros seres humanos construíram. E embora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros. (REYES, 2012, p. 27-28)

Mediante a essa afirmação da autora é que apontamos as três ações desenvolvidas pelo projeto no ano de 2021, as quais, na nossa ótica, traduzem-se em importantes degraus construídos na escada que nos leva até a formação de leitores, de todas as idades, pela instância escolar. As ações são, portanto: 1) oferta de formações continuadas ao quadro de professoras da escola; 2) realização de Exposições Literárias Virtuais com temas do universo da literatura infantil; e 3) catalogação e organização da biblioteca existente na Escola Municipal Lúcia Giovana. Nas seções a seguir detalharemos cada uma delas, apontando e fundamentando o processo de planejamento e de execução de cada uma ao longo de todo o ano de 2021.

### **Formações continuadas voltadas para o corpo docente da escola**

Decerto, a formação de leitores na escola pressupõe o fazer pedagógico de todos os sujeitos que a compõem, em um trabalho coletivo voltado para a leitura como a espinha dorsal do currículo escolar. Contudo, há que se concordar que, nesse contexto, atribui-se a figura do/da docente a responsabilidade de realizar a mediação dos livros, sob a justificativa de serem “[...] o grupo profissional encarregado de fazer com que toda a população de crianças se tornem leitores.” (CHAMBERS, 2007a, p. 125 - tradução nossa)



Sabendo da dimensão dessa assertiva é que se sustenta a promoção de vivências formativas ao grupo de professoras da Escola Municipal Lúcia Giovanna como uma das ações do projeto no ano de 2021, a fim de contribuir com o aperfeiçoamento profissional dessas que são vistas como as primeiras a iniciar a construção do hábito leitor nas crianças. Porém, é válido destacar que cabe aos demais sujeitos da comunidade escolar agregar a esse processo, de modo a firmá-lo como experiência dentro e fora da escola. Diante disso, foram planejadas formações mensais com as professoras, as quais foram realizadas de forma totalmente remota devido a impossibilidade de encontros presenciais imposta pela pandemia da COVID-19.

Assim, adequamos as vivências formativas ao formato virtual e, no total, foram realizadas 5 (cinco) formações entre os meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2021, sendo a última de forma presencial, graças à flexibilização do isolamento social pelas autoridades governamentais. Nesse sentido, reuniões de estudos e planejamentos internos apenas entre os/as extensionistas do projeto foram realizadas de forma paralela aos encontros com as docentes, visando a oferta de momentos formativos pautados no diálogo, em que tais professoras, graduandos e pós-graduandos que integram o projeto materializaram a célebre frase do educador Paulo Freire (1996, p. 25): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Dito isso, os temas abordados nas formações estiveram calcados no arcabouço teórico utilizado nos estudos entre os/as extensionistas, como forma de disseminar a teoria que norteia a formação de leitores e a leitura literária de livros infantis, e, em cadência, fundamentar as práticas desenvolvidas pelas professoras da Escola Lúcia Giovanna. Então, os temas abordados foram: a) Importância do uso da biblioteca como espaço formativo; b) Critérios de seleção de livros literários infantis; c) Diferenças entre leitura e contação de histórias; d) Práticas e estratégias de leitura na sala de aula; e) Diferenças entre livros literários e paradidáticos. Com essas discussões, portanto, foi possível promover a ampliação do repertório teórico e metodológico das professoras no tocante à literatura infantil e sua mediação em sala de aula.

Justificamos a relevância dessa ação voltada para o aperfeiçoamento profissional das professoras na área da formação de leitores dado os relatos das próprias, durante os encontros virtuais, de que essa área constituinte da docência foi pouco ou nada explorada durante o período de graduação vivido por elas por elas no Ensino Superior. Dessa forma, compreende-se que não há como falar em fomento à leitura na escola, sobretudo quando o docente é visto



como principal responsável, sem antes ou concomitantemente priorizar e promover formações continuadas a esses profissionais. Isso nos faz comungar da ideia de Chambers (2007a, p. 125) sobre o professor formador de leitores quando ele afirma que:

Se eles iniciam sua profissão com uma base sólida e um amplo conhecimento da literatura infantil publicada para as crianças, e com uma compreensão treinada de como trazer essa literatura para mais perto das crianças, não apenas seu ensino de "leitura" será muito mais eficaz, mas também eles aprenderão o conhecimento dos livros dentro deles para se apoiar e ter uma base sobre a qual construir durante os primeiros anos de suas carreiras. (CHAMBERS, 2007a, p. 125 - tradução nossa)

Assim, infere-se que não há como formar leitores se não houver uma preparação para tal feito, o que, quando não acontece na formação inicial do professor, torna-se papel da escola suprir tal necessidade, principalmente quando essa empenha-se em desenvolver um trabalho educacional tendo como cerne a leitura. Não obstante, para além da teoria, é indispensável também que o/a docente seja um/a leitor/a literário, pois é inquestionável que para se estimular a leitura, é preciso gostar de fazê-la e, especialmente, tê-la como hábito da vida cotidiana. Em síntese, a formação de leitores pressupõe a formação teórica, metodológica e leitora do/a professor/a, pois trata-se de um processo de partilha e socialização realizado em um espaço de educação formal.

Logo ser professor/a formador/a de crianças leitoras é um papel potente, cheio de encontros e desencontros, conforme defende Reyes (2012). Nos seus termos:

Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com uma vida secreta e uma casa de palavras que têm sua própria história. Seu trabalho, como a literatura mesma, é risco e incerteza. (REYES, 2012, p. 28-29).

Frente a isso, reconhecemos que o projeto Cultura Literária em muito agregou à prática profissional e a experiência pessoal das professoras com a literatura, tendo em vista que ao mesmo tempo em que adentramos à Escola Lúcia Giovanna com inúmeras propostas de fomento à leitura para as crianças, olhamos com cuidado e acolhemos as professoras nesse processo. Portanto, com as vivências formativas realizadas, acreditamos que foi possível fazer a diferença para a comunidade escolar, ao priorizar constantemente a relação entre o pessoal e o profissional, a individualidade e a coletividade, o adulto e a criança, a subjetividade e o





concreto, a escola e a universidade e, sobretudo, a literatura e a vida em todas as suas dimensões.

### **Exposições Literárias Virtuais**

A experiência com o livro literário vai para além da leitura ao explorarmos os caminhos que os livros criam para ampliar as impressões dos leitores, mesmo após o término dos enredos que eles apresentam. Com isso, existem diferentes práticas possíveis de serem realizadas tanto no ambiente escolar quanto em meios virtuais, esse último induzido muitas vezes por fatores externos, como o caso da pandemia do novo coronavírus. Nessa direção, as Exposições Literárias Virtuais estão entre essas práticas de ampliação da experiência leitora, bem como configura-se como mais uma ação desenvolvida pelo projeto de extensão. Tal ação, portanto, é estimulada por Chambers (2007b) em seu livro *El ambiente de la lectura*, onde nos embasamos para a realização dessa face importante do projeto.

É importante dizer que as Exposições Literárias Virtuais são estruturadas nas redes sociais criadas para o projeto, isto é, o *Instagram* e o *Facebook*, de forma a tomar para si, mensalmente, uma semana inteira de postagens que ganham destaque na galeria e atraem os olhos dos usuários, que são, em sua maioria, familiares dos/as alunos/as, professoras e até mesmo alunos/as da escola parceira. Esse alcance também se estende entre outros grupos, como os acadêmicos constituído por pessoas interessadas na área da literatura infantil e ensino. Como afirma Chambers (2007b, p. 41 – tradução nossa), “a realização de exposições ajuda a reunir a comunidade, além de criar e estimular os leitores.”

Com o início do projeto de extensão em 2020, uma das propostas era a realização de instalações literárias nas dependências da escola. Idealmente, elas contariam, então, com a participação ativa dos/as alunos/as e professoras na construção de espaços onde o tema previamente escolhido seria exposto e aberto à visita das famílias e da comunidade geral da Escola Municipal Lúcia Giovanna. No entanto, devido a mudança para o formato remoto das atividades em decorrência da pandemia do novo coronavírus, as instalações também sofreram modificações para se adaptar ao novo contexto virtual do projeto. Isso fez com que surgissem, então, as Exposições Literárias Virtuais.

A decisão de prosseguir com essa parte do projeto, mesmo que de uma nova forma, justifica-se devido a importância dessa prática no meio escolar. Chambers (2007b, p. 35 –



tradução nossa) afirma que em uma grande escola um adulto trabalharia todos os dias e mesmo assim não teria contato com a maioria dos alunos, e “através de uma exposição podemos chegar a muitos mais, àqueles que conhecemos e aos que não conhecemos.” Nesse sentido, firma-se essa ação, e convém mencionar que para a escolha dos temas durante o primeiro ano do projeto houve uma decisão prévia entre os membros, estando entre as temáticas: autores e autoras, gêneros literários e a materialidade dos livros infantis.

Como uma grande e significativa mudança para a segunda edição do projeto no ano de 2021, acrescentamos a participação ativa das professoras da escola na escolha dos temas, a fim de que pudessem explorá-los em sala de aula. E, além disso, que houvesse um estímulo às suas participações e das crianças nos conteúdos das exposições, fazendo com que, mesmo ainda em aulas híbridas, elas pudessem fazer parte da produção do material exposto nas redes sociais do projeto. Sobre esse aspecto das escolhas dos temas, Chambers (2007b) também apresenta algumas ideias para aqueles que desejam se inspirar ou procuram um ponto de partida.

No caso específico das professoras, crianças e membros do projeto Cultura literária inspiraram-se e tiveram diferentes ideais, tal como sobre livros que tenham algum elemento em comum, como foi o caso da primeira exposição, cuja temática foi a presença dos monstros como personagens na literatura infantil, bem como, o tema sobre livros divertidos, ou seja, aqueles que trazem o elemento do humor como denominador comum. Além disso, temas com enfoque em autores de livros infantis, como indica Chambers (2007b, p. 40 – tradução nossa), em uma espécie de homenagem e valorização, apresentadas como “o/a escritor/a da semana” e “o/a ilustrador/a da semana”, também fizeram parte das escolhas temáticas para as exposições.

Em contraste com a primeira edição do projeto em 2020, no ano de 2021, momento em que a sua segunda edição foi iniciada, o engajamento das professoras, dos familiares e alunos/as nas redes sociais onde as exposições são realizadas tornaram-se mais frequentes. Isso deveu-se à mudança estabelecida para que concomitantemente às Exposições fossem realizadas práticas de leitura pelas professoras. Assim, cada turma, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, ganhou um destaque exclusivo nas Exposições Virtuais de 2021, totalizando cinco edições durante todo o ano. A cada exposição finalizada, a expectativa para a próxima aumentava entre as professoras, e mesmo entre dúvidas e novidades, o corpo docente da

Escola Municipal Lúcia Giovanna mostrou-se ávido por aprender e aperfeiçoar as práticas de leitura literária.

Importa mencionar, ainda, que o diálogo entre as professoras das turmas e os membros do projeto, voluntários e bolsista, foi constante, de forma a dar apoio e auxiliar nas produções de cada turma. Dessa forma, a cada mês, a equipe que já estava responsável pela montagem e administração das postagens nas redes sociais do projeto recebia o membro responsável pela turma que estava definida para ser destaque da exposição virtual, aumentando, assim, o time e mediando o contato com as professoras. Do mesmo modo, a produção e organização dos materiais das exposições foi realizada através de sites de edição de vídeo e imagem, que, com interfaces simples, facilitam o compartilhamento da identidade visual da exposição, tornando-a atrativa não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela composição estética.

Nesse sentido, para cada exposição, um convite e uma programação (Figura 2) eram confeccionados e, no final de semana eram divulgados nas redes sociais.

**Figura 2** – Programação e convite da primeira Exposição Literária Virtual de 2021



**Fonte:** Rede social do projeto (@culturaliterarianaescola)

Como parte vital das Exposições Virtuais, temos as participações das crianças em forma de práticas de leitura literária realizadas pelas professoras junto a elas. Na organização dos cinco dias da semana, sempre de segunda a sexta-feira, é reservado um dia para que o foco total seja apenas na exibição dessas práticas. Como exemplo, tem-se a 2º Exposição Virtual do ano de 2021, que contou com o autor André Neves como temática central e, no penúltimo dia do evento virtual, foram compartilhadas as invenções feitas pelas crianças com

materiais recicláveis, em referências à narrativa do livro *Malvina*, do supracitado autor. Desse modo, como mostra a Figura 3, os alunos confeccionaram diversos objetos de acordo com os estímulos imaginários e, assim, puderam criar diferentes obras de arte, as quais foram expostas nas redes sociais do projeto em uma sequência de *post*.

**Figura 3** - Registros das invenções recicláveis produzidas pelas crianças



Fonte: Rede social do projeto (@culturaliterarianaescola)

Diante disso, acreditamos que a realização e o sucesso como efeito positivo das Exposições Literárias Virtuais só foram possíveis de acontecer graças ao empenho de todos os sujeitos envolvidos, sobretudo do protagonismo das professoras de cada turma ao realizar as práticas de leitura literária que se traduzia no encerramento de cada exposição. Ademais, aplicar a mudança de agregar as professoras e as crianças a essa ação evidenciou que, ao terem autonomia na escolha dos temas de cada exposição e ao promoverem as vivências literárias partilhadas nas exposições, docentes e crianças foram incluídas no processo criativo, o que também se configura como estratégia de incentivo à leitura.

### Catálogo e organização da biblioteca escolar



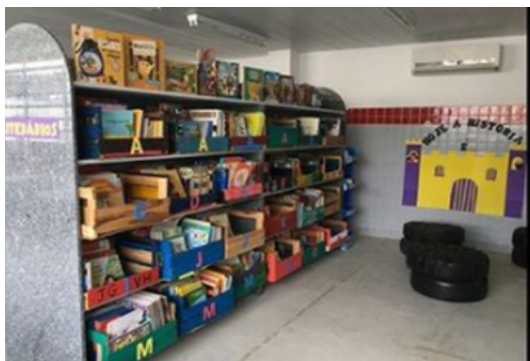
Ter um espaço convidativo para crianças e professores, que seja repleto de livros e que cative os olhos à primeira vista, é essencial em uma escola. Segundo Colomer (2017, p. 97), “submergir as crianças em um mundo onde os livros existem implica a participação de toda a comunidade educativa, assim como das famílias.” Dito isso, a Biblioteca Pequeno Leitor, nome dado ao espaço bibliotecário existente na Escola Lúcia Giovanna, passou por grande transformação desde o início da parceria com a universidade. Não obstante, o projeto de extensão Cultura literária, em 2021, deu continuidade às atividades paralisadas em 2020, e, como mais uma ação, houve o empenho da equipe em catalogar todos os livros e organizar o espaço físico da biblioteca da escola.

Como pontapé inicial para realização de tal tarefa, a equipe do projeto começou conferindo e catalogando todos os títulos literários presentes na biblioteca, com a preocupação de registrar os/as escritores/as, os/as ilustradores/as, as editoras e os anos de publicação de cada obra. Para tanto, um sistema virtual de organização foi usado para a construção da tabela de registro dos títulos disponíveis no acervo da escola. Dessa forma, membros do projeto e sujeitos da escola poderiam ter acesso livremente a tais informações.

Simultaneamente à catalogação dos títulos, novos e antigos, os membros responsáveis por essa atividade também se preocuparam com a estética do ambiente da biblioteca. Isso porque, segundo Colomer (2017), o espaço da biblioteca, assim como das salas de aulas, são lugares onde a organização deve ser compreensível e estimulante para todos. Por isso, a preocupação com a aparência desse espaço físico é vital para atrair e acolher aqueles que passam a frequentá-lo. Assim, houve o cuidado em fazer a separação dos livros por categorias, para que as professoras e as crianças pudessem percorrer entre as obras por um caminho mais intuitivo, atrativo e de fácil alcance

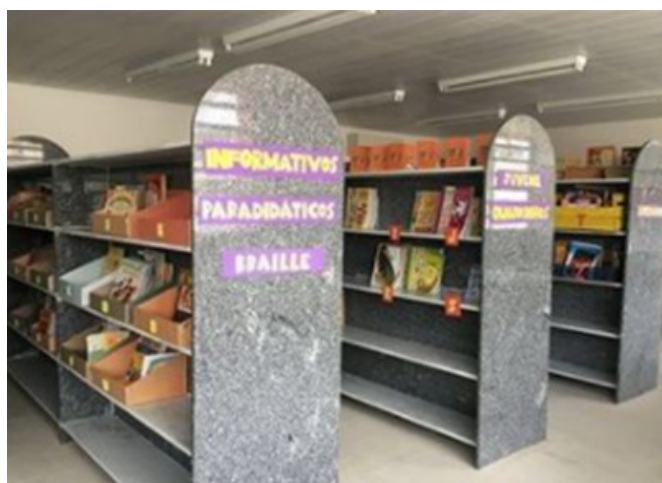
Separamos e organizamos, então, seções nas estantes conforme as seguintes categorias: livros literários infantis, livros literários juvenis, livros paradidáticos, livros-brinquedos, livros informativos e quadrinhos, sempre priorizando a disposição das obras para uma fácil identificação, como mostram as Figuras 4 e 5.

**Figura 4** - Estante de livros literários infantis da biblioteca



Fonte

: Rede social do projeto (@culturaliterarianaescola)

**Figura 5** - Estantes da biblioteca

Fonte: Rede social do projeto (@culturaliterarianaescola)

É importante salientar sobre a existência de um sistema de numeração identificador das obras, criado para que pudessem ser encontradas em suas prateleiras e caixas. Com isso, para a identificação, respeita-se uma sequência pautada na ordem alfabética do primeiro nome do/a autor/a. Assim, a letra inicial localiza-se na frente das etiquetas, seguida do número do/a autor/a disposto na tabela de registros, depois, segue-se um hífen para diferenciar a posição da obra entre as outras em cada seção das estantes.

A escolha desse sistema deu-se pensando no acesso dos usuários à biblioteca, a fim de que pudessem encontrar as obras mais facilmente. Chambers (2007b, p.27 – tradução nossa), aconselha que “os livros devem estar disponíveis, devem estar a mão; e também devem estar acessíveis, devem ser fáceis de obter quando os queremos.” Assim, esse sistema foi ensinado às professoras nas formações continuadas e também reforçado presencialmente nos eventuais



encontros, além da disponibilidade da equipe do projeto para responder quaisquer dúvidas a respeito da localização das obras.

Além da organização, foi trabalho do projeto estimular a leitura e a busca independente das professoras na biblioteca, fazendo com que elas se tornassem professoras-leitoras e começassem a avaliar seus critérios de escolha das obras para ler com as turmas. Foi constatado, no início do ano de 2021, que seria preciso um estímulo maior do que o visual e o sistemático, sendo necessário guiá-las por meio de um embasamento teórico, tal como acontecia nas formações continuadas. Dessa maneira, apontamos como possibilidade a sugestão de Colomer (2017, p. 96) quando a autora diz que “deve existir uma programação escolar sobre a formação de usuários da biblioteca da própria escola”. Ademais, recorreremos às teorias de Chambers (2007b) e da supracitada autora para dialogar com as docentes sobre critérios de seleção dos títulos presentes no acervo da biblioteca, ocorrido em uma formação realizada e anteriormente mencionada neste trabalho.

Para além do espaço físico, também foi pensando, no virtual, uma massiva divulgação não somente do trabalho de catalogação, mas também dos títulos presentes na Biblioteca Pequeno Leitor. Logo, nas redes sociais do projeto são apresentadas resenhas e pequenos vídeos sobre alguns títulos, de modo a aumentar o interesse da comunidade escolar na visita ao ambiente e na leitura das obras lá existentes. Ademais, os esforços e a colaboração para a criação de um espaço convidativo e confortável na escola, que viabilize o contato direto com a literatura infantil, terá efeito parte em imediato e parte a longo prazo por meio da manutenção desse trabalho, mesmo quando a parceria entre a escola e a universidade for desfeita. De modo prático, aquilo que já foi ensinado e orientando, posto em prática e aprovado, entre o corpo docente e os alunos da escola, deixará marcas positivas nas práticas de leitura e no modo como olham para uma obra literária.

## **PALAVRAS FINAIS**

Em um cenário nacional marcado pelas desigualdades socioeconômicas, o acesso aos bens culturais é uma das problemáticas que atravessa as fronteiras dos estados e os limites dos municípios do Brasil. A literatura enquanto um desses bens culturais muitas vezes só passa a ser consumida no ambiente escolar, sobretudo quando nos referimos ao público infantil. Isso é o que acontece na Escola Municipal Lúcia Giovana Duarte de Melo, localizada em João



Pessoa/PB, cuja comunidade lá atendida tem acesso a uma diversidade de livros literários, sendo esse, muitas vezes, o único espaço de consumo à literatura como bem cultural.

Mediante a esse cenário, o projeto de extensão *Cultura literária na escola*: para ler, ouvir, ver e sentir, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) surge para firmar a parceria com a supracitada escola e, assim, disseminar a literatura infantil às crianças, jovens e adultos constituintes da sua comunidade. Dessa maneira, a parceria entre escola e universidade buscou e continuará buscando garantir o acesso da comunidade à literatura por meio das ações apresentadas ao longo do presente trabalho. Isso só é possível devido a receptividade da gestão e do corpo docente da escola que, em um diálogo permanente, empenham-se em formar leitores desde a tenra idade.

Assim, durante todo o ano de 2021, a leitura de literatura infantil foi uma constante no trabalho pedagógico desenvolvido pelas professoras em parceria com os membros e membras do projeto de extensão. Tal como abordado no corpo do trabalho, realizamos formações continuadas, exposições literárias virtuais, bem como a catalogação e organização da biblioteca existente na escola, sendo essas as três ações planejadas e executadas. No tocante às formações continuadas, foi possível perceber resultados positivos e promissores quanto à ampliação de seus repertórios teórico e metodológico voltado para o trabalho com a literatura infantil, tais como: autonomia nas escolhas das obras literárias; consciência da importância e da diferenciação entre as múltiplas práticas de leitura, dentre outros.

Com a parceria entre o projeto e a escola também foi possível realizar as Exposições Literárias Virtuais que trouxeram não somente a visibilidade à Biblioteca Pequeno Leitor, mas, também, um grande destaque ao trabalho das professoras e seus alunos durante os meses dedicados às experiências de leitura literária expostas nas exposições. Do mesmo modo, foi possível dar a devida atenção à Biblioteca Pequeno leitor, por meio do melhoramento do espaço físico em termos de organização e funcionamento, o que viabiliza a recepção dos leitores de todas as idades.

Assim sendo, mesmo diante dos impasses impostos pelo contexto pandêmico, a parceria entre a Escola Municipal Lúcia Giovanna e o projeto *Cultura literária* pôde garantir a presença da literatura infantil da sala de aula à biblioteca, por meio de vivências constantes com a leitura literária. Decerto, esse é apenas o primeiro passo de uma longa caminhada em direção a construção de uma comunidade leitora, mas, ao mesmo tempo, configura-se como uma conquista diante de uma realidade social repleta de desafios no tocante ao fomento à





leitura. Portanto, as vivências apresentadas ao longo deste trabalho evidenciam que, para garantir o acesso e o consumo à literatura no contexto escolar, é preciso que haja um trabalho coletivo marcado pelo comprometimento, pelo diálogo e pela permanência.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CHAMBERS, Aidan. *Dime: los niños, la lectura y la conversación*. Trad. Ana Tamarit Amieva. México: Fondo de Cultura Económica, 2007a.

CHAMBERS, Aidan. *El ambiente de la lectura*. Trad. Ana Tamarit Amieva. México: Fondo de Cultura Económica, 2007b.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. Trad. Rodrigo Petronio. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

## LITERARY CULTURE IN SCHOOL: FROM CLASSROOM TO LIBRARY

### ABSTRACT

The present work starts from the partnership relationship established between a school and a university regarding the promotion of literary education for children and adults in a municipal school context in João Pessoa, Paraíba. That said, the main objective is to discuss the literary experiences promoted by the extension project Literary Culture at school: to read, hear, see



and feel (CCHLA / UFPB) to the community of EMEIEF Lúcia Giovanna Duarte de Melo. To this end, we rely on the theoretical assumptions of authors such as Bordini and Aguiar (1988), Colomer (2007; 2017), Chambers (2007a; 2007b), Reyes (2012), Zilberman and Silva (1990) to guide the debate. around this partnership that has children's literature at its core and its training potential materialized at school. Thus, in reaching our objective, we will present the actions developed during the year 2021 and the beginning of 2022, highlighting propositions, scope and also considering the history of the relationship established between the school, the university space and its subjects, all( as) surrounded by readings and experiences with children's literature in the process of building a reading community.

**Keywords:** Literary culture. School. Reading.

## **LA CULTURA LITERARIA EN LA ESCUELA: DEL AULA A LA BIBLIOTECA.**

### **RESUMEN**

El presente trabajo parte de la relación de colaboración establecida entre una escuela y una universidad para la promoción de la educación literaria de niños y adultos en un contexto escolar municipal en João Pessoa, Paraíba. Dicho esto, el objetivo principal es discutir las experiencias literarias promovidas por el proyecto de extensión Cultura Literaria en la escuela: leer, oír, ver y sentir (CCHLA/UFPB) a la comunidad de la EMEIEF Lúcia Giovanna Duarte de Melo. Para ello, nos apoyamos en los presupuestos teóricos de autores como Bordini y Aguiar (1988), Colomer (2007; 2017), Chambers (2007a; 2007b), Reyes (2012), Zilberman y Silva (1990) para orientar el debate. .en torno a esta alianza que tiene la literatura infantil en su centro y su potencial formativo materializado en la escuela. Así, para alcanzar nuestro objetivo, presentaremos las acciones desarrolladas durante el año 2021 y el inicio de 2022, destacando proposiciones, alcances y considerando también la historia de la relación establecida entre la escuela, el espacio universitario y sus sujetos, todos (como ) rodeado de lecturas y experiencias con la literatura infantil en el proceso de construcción de una comunidad lectora.

**Palabras clave:** Cultura literaria. Escuela. Lectura.

---

Submetido em: 18 de julho de 2022.

Aprovado em: novembro de 2022.

Publicado em: dezembro de 2022.